

oscar
nakasato

nihonjin

日本人



VENCEDOR
DO PRÊMIO
JABUTI

F O S F O R O

Caderno de atividades
e expansão de repertório

Luísa Saad e Silvana Oliveira

AUTORIA

Luísa Saad e Silvana Oliveira

LIVRO

Nibonjin

AUTOR

Oscar Nakasato

COORDENAÇÃO EDITORIAL

Juliana de A. Rodrigues

ASSISTENTE EDITORIAL

Millena Machado

EDITORAÇÃO ELETRÔNICA

Página Viva



[2026]

Todos os direitos desta edição reservados à
Editora Fósforo

Rua 24 de Maio, 270/276

10º andar, salas 1 e 2 — República

01041-001 — São Paulo, SP, Brasil

Tel: (11) 3224.2055

contato@fosforoeditora.com.br

www.fosforoeditora.com.br

Sumário

4	Carta aos educadores e mediadores
5	Contextualização da obra e do autor
6	<i>Nibonjin</i> : uma obra para trabalhar questões de ancestralidade, identidade e pertencimento
6	A importância da leitura de obras literárias na escola e nas bibliotecas (escolares, públicas, comunitárias)
7	Sugestões de exploração da obra
9	Ideias para trabalhar com os estudantes
10	Propostas de atividades
10	PROPOSTA DE ATIVIDADE I Raízes e destinos: a trajetória dos imigrantes japoneses
11	PROPOSTA DE ATIVIDADE II Entre traços e personagens
11	PROPOSTA DE ATIVIDADE III Entre tradições e sabores
12	Propostas de projetos
12	PROPOSTA DE PROJETO I Entre jogos e narrativas
12	PROPOSTA DE PROJETO II Escola aberta
13	Materiais complementares
16	Bibliografia comentada
17	Referências bibliográficas

Carta aos educadores e mediadores

Caro(a) Educador(a)/Mediador(a),

Este Caderno foi elaborado com a finalidade de orientar o trabalho em salas de aula, de leitura e bibliotecas com o livro *Nihonjin*, de Oscar Nakasato, e de colaborar com educadores e mediadores empenhados em fazer do ato de leitura uma ferramenta de reflexão e de aprendizagem, como fonte de fruição e de letramento literário.

Fazer da leitura um hábito na rotina dos estudantes é uma tarefa árdua e um desafio, mas também um grande prazer para nós, profissionais da educação. Por meio da leitura de obras literárias, os alunos poderão adentrar em mundos pouco conhecidos — ou até então desconhecidos — e vivenciar/conhecer nas páginas do livro outras culturas e novas formas de ver/refletir a realidade.

Nihonjin proporciona aos estudantes essa experiência, além de apresentar o universo do gênero romance, com estrutura e características específicas. Oscar Nakasato faz um mergulho profundo no longo processo da imigração japonesa no Brasil a partir do núcleo familiar dos Inabata. O autor traduz, nos dilemas pessoais dos personagens, o difícil enraizamento de cada indivíduo — tão mais difícil porque implica um improvável desenraizamento: extrair o Japão, um mundo todo outro, do corpo e da alma para imergir no Brasil.

Trata-se de uma narrativa envolvente que mistura ficção com um forte pano de fundo histórico e cultural, convidando à reflexão sobre temas como identidade, pertencimento e tradição, reafirmando a necessidade de debates sobre crise de identidade, nacionalismo, xenofobia, conflitos geracionais, o papel da mulher na cultura nipônica, entre outros temas relevantes a uma sociedade que se pretende mais crítica e equânime, comprometida em promover o respeito pela diversidade, a tolerância e a luta contra a desigualdade e a discriminação.

Neste convite à leitura de *Nihonjin*, Oscar Nakasato nos apresenta regiões do país e personagens com culturas e realidades distintas que nos possibilitam fruir dessa experiência literária como leitores privilegiados. Desejamos que as sequências didáticas neste Caderno contribuam com o seu fazer pedagógico em ambientes educativos, ressaltando que as atividades e os projetos propostos são sugestões que poderão ser alteradas e/ou adaptadas conforme a realidade da comunidade escolar para que sejam úteis à sua prática. Bom trabalho!

Luísa Saad
Silvana Oliveira

Contextualização da obra e do autor

A OBRA

Nihonjin — que significa “japonês” —, romance de estreia de Oscar Nakasato, acompanha a trajetória de Hideo Inabata, um imigrante japonês orgulhoso de sua nacionalidade que, como tantos conterrâneos, desembarca em um navio no Porto de Santos no início do século XX para trabalhar nas lavouras de café do interior de São Paulo, com objetivo de enriquecer e levar recursos ao seu país natal, conforme recomendação do imperador japonês. Contudo, Hideo logo se depara com mais obstáculos do que imaginava: o trabalho árduo, a adaptação difícil na nova terra e o luto pela perda da primeira esposa, Kimie. No entanto, ele resiste às dificuldades e rejeita as influências da cultura local apresentadas pelos filhos *nikkeis* Haruo e Sumie com a inflexibilidade do que considera ser a honra de um autêntico *nihonjin*.

A narrativa, conduzida pelo neto Noboru, intercala passado e presente, revelando as dores, conquistas e contradições de três gerações da família Inabata. Da vida dura na lavoura, análoga à escravidão, ao comércio no bairro da Liberdade, em São Paulo (SP), da hospitalidade de um país que se abriu para imigrantes às perseguições sofridas por este mesmo país durante a Segunda Guerra Mundial, o romance traça um retrato da experiência nipônica no Brasil e dos desafios de adaptação, identidade e pertencimento.

Com sensibilidade e lirismo, *Nihonjin* aborda a resistência, a dor e o silêncio dos personagens, apresentando-se com uma leitura breve, porém intensa e provocadora. Questões como meritocracia, rigidez de costumes e a persistência das tradições surgem de forma a convidar o leitor à reflexão sobre as raízes e o futuro.

Desde o lançamento em 2011, *Nihonjin* conquistou prêmios importantes, como o Benvirá de Literatura (2011), o Nikkei — Bunkyo de São Paulo (2011) e o Jabuti (2012), na categoria romance. Em 2024, a obra foi adaptada para um filme de animação, com o título *Meu avô é um Nihonjin*. Em todas as suas edições, o livro encanta os leitores com a jornada da família Inabata, bem como destaca a importância da imigração japonesa na composição desse mosaico que compõe o Brasil.

O AUTOR

Oscar Nakasato — descendente de imigrantes japoneses — nasceu em Maringá (PR) em 1963. Doutor em literatura brasileira, é professor na Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). Foi colaborador do caderno Ilustrada da *Folha de S. Paulo*, escrevendo resenhas críticas sobre a literatura japonesa. Atualmente, o autor vive em Apucarana (PR) com a família.

Sua obra *Nihonjin* recebeu diversos prêmios e se consolidou como referência na abordagem das dinâmicas culturais nipo-brasileiras. Para as próximas gerações, destaca a importância da ancestralidade, da identidade e do pertencimento: “Precisamos saber de onde viemos para construir a nossa identidade. Ao mesmo tempo, é importante que os descendentes assumam a identidade brasileira e lutem por ela, porque, principalmente no plano simbólico, ela muitas vezes é negada. Afinal de contas, não somos japoneses, somos brasileiros. E orgulhosamente somos brasileiros com ascendência japonesa” (Katayama, 2021).

***Nihonjin*: uma obra para trabalhar questões de ancestralidade, identidade e pertencimento**

A leitura de *Nihonjin*, de Oscar Nakasato, apresenta-se como uma oportunidade importante para discutir questões relacionadas à ancestralidade, identidade e pertencimento de imigrantes, com destaque aos japoneses, em ambientes educativos. Ler e refletir sobre esses temas é dar vez e voz aos imigrantes que fazem da nova terra a sua, adequando-se a ser e a viver contextos históricos e culturais distintos e, por vezes, conflitantes. O autor traduz em seu romance esse dilema pessoal: o difícil enraizamento de cada indivíduo — tão mais difícil porque implica um improvável desenraizamento: extrair o Japão, um mundo todo outro, do corpo e da alma para imergir no Brasil.

Nesse sentido, a literatura produzida para dar relevância ao povo que imigra destaca-se como importante corpus de criação literária, uma vez que os estudantes devem se envolver em práticas de leitura literária que possibilitem “o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura” (Ministério da Educação, 2017, p. 87).

A narrativa em *Nihonjin* cumpre essa missão ao mostrar o dia a dia de comunidades imigrantes em várias regiões do país, com destaque para sua cultura japonesa, apresentando-se como uma oportunidade para a discussão de questões relacionadas à cultura e às tradições nipo-brasileiras em ambientes educativos.

Nessa perspectiva, adotada em consonância com a arte e a cultura, a literatura é concebida e contemplada em sua dimensão social, histórica, artística e cultural, na qual “a leitura é um meio próprio para ampliar o vocabulário, enriquecer a expressão oral e escrita, despertar a sensibilidade estética e o gosto pelos livros, nela se deve pôr todo o cuidado, seja na eleição do texto, seja na escolha do ambiente e da ocasião” (Ministério da Educação, 2019, p. 41).

Assim, no trabalho com a obra, o educador/mediador contribui para a construção de um ambiente de aprendizagem que coloca o mundo em perspectiva, pois saber como “outros” enfrentaram e superaram seus desafios e buscaram a própria identidade e cultura pode ser um ponto de partida para que esses alunos reflitam sobre si, reconhecendo-se como seres históricos pertencentes a um grupo (ancestralidade), e transformem sua vivência em conhecimento para guiar a própria vida. Tal qual propõe Nakasato em *Nihonjin*, há apenas um objetivo: a busca por um lugar no mundo.¹

A importância da leitura de obras literárias na escola e nas bibliotecas (escolares, públicas, comunitárias)

O acesso a obras literárias na escola e nas bibliotecas é muito importante para o crescimento de cada pessoa e da sociedade como um todo. É importante ressaltar o valor de ler uma obra literária como experiência individual e solitária, bem como a relevância da leitura realizada em conjunto. Isso porque nossa leitura carrega os realces que conferimos àquilo que lemos.

E isso se dá porque a literatura é uma experiência a ser realizada. É mais que um conhecimento a ser reelaborado, ela é a incorporação do outro em mim sem a renúncia da minha própria identidade. No exercício da literatura, podemos ser outros, podemos viver como os outros, podemos romper os limites do tempo e do espaço de nossa experiência e, ainda assim, sermos nós mesmos. É por isso que interiorizamos com mais intensidade as verdades dadas [...] pela ficção (Cosson, 2022, p. 17).

1. Base Nacional Comum Curricular, Ensino Fundamental — Anos Finais, Competências Específicas de Ciências Humanas 1: Compreender a si e ao outro como identidades diferentes, de forma a exercitar o respeito à diferença em uma sociedade plural e promover os direitos humanos.

As experiências de exploração literária permitem que os leitores assumam um papel ativo na leitura e na produção de conteúdos literários nos mais variados gêneros e/ou formatos, que interpretem, criem ou se expressem por meio da linguagem literária. Essa prática contribui para a formação de leitores habilitados e cidadãos mais críticos e conscientes, que conseguem se comunicar melhor, ouvindo com atenção e escrevendo de forma criativa.²

Nesse sentido, o letramento literário vai mais além do que a leitura literária, uma vez que se configura como um processo sistemático de formação de leitores que ultrapassam as etapas escolares, pois sabem escolher suas leituras, apreciam construções estéticas e fazem disso parte de seus afazeres e prazeres (Paulino, 2004, p. 56).

Com a leitura de *Nihonjin*, uma obra que discorre sobre as raízes da imigração japonesa por meio de uma narrativa de luta, superação e muita resistência, a literatura se afirma como um espaço de conhecimento/reconhecimento e debate sobre identidade e, principalmente, sobre nossas origens — e também como podemos encontrar nosso próprio caminho.

Sugestões de exploração da obra

EM CONTEXTOS ESCOLARES

Para além da construção de sentidos obtidos por meio dos percursos de leituras possíveis, é fundamental levar em conta quem são os leitores, onde estão, quando e por que leem, entre outros aspectos, ao se propor sugestões de exploração de obras literárias em contextos escolares. Por vezes, a participação do educador/mediador é essencial nessa aventura literária de construção do leitor competente.

A literatura deve fazer parte da rotina escolar dos estudantes porque possibilita refletir sobre o mundo, criar realidades, ampliar o repertório de linguagem, saber relacionar informações, compreender e interpretar um texto e relacioná-lo com o mundo cultural. *Nihonjin* oferece aos estudantes a oportunidade de reconhecer que a literatura pode conversar com nossos sentimentos mais profundos, vivenciar as experiências de personagens marcantes, como os que fazem parte da obra de Oscar Nakasato, que proporcionam a reflexão sobre o nosso mundo, tão carente de empatia com “outros” em diferentes posições, e destaca o protagonismo dos imigrantes, em especial os japoneses, reafirmando a importância de se conhecer as singularidades dessa comunidade na história do Brasil.³

A imigração japonesa, apesar de fazer parte da história brasileira há mais de cem anos, tem sido pouco explorada e discutida nos currículos escolares ou na mídia. Logo, a obra torna-se uma importante ferramenta para reconstrução dessa narrativa histórica por meio da literatura. Isso porque os livros:

[...] jamais falam por si mesmos. O que os fazem falar são os mecanismos de interpretação que usamos, e grande parte deles são aprendidos na escola. [...] No ambiente escolar, a literatura é um lócus de conhecimento. [...] A escola precisa ensinar o aluno a fazer essa exploração (Cosson, 2022, p. 26-27).

2. Base Nacional Comum Curricular, Ensino Fundamental — Anos Finais, Competências Gerais da Educação Básica 1: Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

3. Base Nacional Comum Curricular, Ensino Fundamental — Anos Finais, Competências Específicas de História 5: Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações.

A seguir, algumas estratégias para explorar *Nihonjin* em contextos escolares:

Leitura colaborativa: realize a leitura em grupo, pausando para promover a reflexão sobre os temas em destaque na obra, como: imigração japonesa, trabalho no campo, as relações familiares entre as gerações, a integração à sociedade brasileira, os conflitos entre tradição e modernidade, a intolerância e o preconceito, entre outros. Essa vivência pode favorecer a troca de experiências entre os alunos, fortalecendo a noção de identidade/comunidade e a escuta.

Leitura compartilhada e análise da obra: organize momentos para a leitura de trechos do livro, seguida da discussão sobre o gênero literário, os temas, os personagens e as situações presentes em *Nihonjin*, para possibilitar trocas de experiências, percepções de diferentes pontos de vista ou, ainda, coconstruções de sentidos, para fortalecer a competência leitora e promover uma análise crítica e aprofundada do romance.

Escrita criativa e autoral: utilize os temas abordados na reflexão da obra para a produção de textos curtos, em prosa ou verso, explorando a narrativa.

EM BIBLIOTECAS PÚBLICAS E COMUNITÁRIAS

A exploração de livros com temática sobre imigrantes, como *Nihonjin*, em espaços de leitura em bibliotecas públicas e comunitárias, pode ser enriquecedora para compreender a obra em seus mais variados aspectos: gênero, temática e conexão com a realidade.

Os personagens e suas histórias transcendem o aspecto narrativo e revelam, de forma comovente e reflexiva, os dilemas da imigração, as diferenças geracionais e a busca pela identidade. O livro emociona e ensina. A linguagem quase poética é um convite à introspecção e ao diálogo sobre memória e pertencimento.

Nesse sentido, seguem algumas sugestões para promover essa reflexão crítica e o fortalecimento da leitura literária:

Leitura compartilhada: organize momentos coletivos de leitura e troca de experiências, estimulando a escuta atenta, incentivando os leitores a partilharem impressões sobre a obra, identificações pessoais e descobertas culturais. Esses encontros fortalecem o vínculo com a leitura e promovem o reconhecimento da diversidade dos territórios brasileiros.

Roda de conversa: proponha um debate que contraste o Brasil dos imigrantes com o Brasil dos nativos em relação a tradições, histórias, saberes e culturas. Os leitores podem compartilhar suas memórias de vida ou as de algum familiar/parente na condição de imigrante.

Muitos brasileiros se sentem “imigrantes” em sua própria terra. A migração interna é um dos principais fatores que contribuem para essa sensação. A mudança de cidades ou regiões de origem pode resultar em desafios de adaptação, como a falta de acolhimento e a dificuldade de integração, mesmo quando se é brasileiro. Essa experiência pode ser comparada à de um imigrante, que, ao chegar em um novo país, enfrenta barreiras linguísticas, culturais e sociais.

Cine-debate: promova a exibição de filmes ou curtas-metragens que abordem o cotidiano de imigrantes, seguidos de um debate mediado pelo educador/mediador ou bibliotecário. Essa atividade favorece a troca de ideias, amplia repertórios culturais e fortalece a escuta sensível diante de realidades muitas vezes invisibilizadas.

Ideias para trabalhar com os estudantes

Nihonjin destaca-se como uma obra interessante para a leitura e discussão com estudantes em escolas e bibliotecas. O estilo de escrita simples, mas rico, é um dos pontos positivos da obra. Mesmo que o leitor não tenha muito contato com a cultura, os fatos apresentados são suficientes para se entender as escolhas dos personagens. A prosa madura, direta, sem rodeios ou experimentações literárias de Nakasato possibilita uma leitura objetiva da história, sem excluir as suas nuances, deixando a cargo do leitor interpretar os conflitos, as contradições e os preconceitos dos personagens, em especial do avô Hideo, que tende ao nacionalismo, à xenofobia e à intolerância, mesmo sobrevivendo em terras estrangeiras.⁴

Nesse contexto, a narrativa da obra se destaca pela riqueza temática e pelo cuidado estético, com relatos marcados pela subjetividade e profundidade emocional. Tanto as características do gênero romance quanto os temas permitem diversas interpretações e reflexões, colocando os alunos frente a questões sensíveis e persistentes em nossa sociedade, muitas vezes vivenciadas por eles.⁵

Nihonjin pode ser explorado, ainda, em atividades ou projetos interdisciplinares que envolvam momentos de debate que busquem a promoção dos direitos humanos e a correção das desigualdades presentes na sociedade.

Língua Portuguesa e Literatura: análise da linguagem literária, gênero romance, interpretação de personagens, estudo de vocabulário, construção narrativa e produção textual.

Arte: produção de trabalhos inspirados na obra (criação de um mural cultural, oficinas de origami, festivais de culinária, apresentação de filmes que possibilitem a compreensão de diferentes culturas e suas tradições, em especial a japonesa, entre outros).

História e Geografia: estudo sobre a imigração japonesa no Brasil (causas, rota migratória, os desafios e as contribuições culturais à nova terra).⁶ Construção da árvore genealógica do personagem Hideo, demonstrando como os vínculos familiares se estabelecem através das gerações.

Bibliotecas escolares e comunitárias: rodas de leitura, oficinas de escrita criativa, contação de histórias, *podcasts* ou entrevistas com imigrantes/descendentes japoneses, cinedebates.

Espaços de memórias: visitas a museus, centros de cultura e memória, parques e lugares históricos que preservam a cultura e a memória dos imigrantes, em especial de japoneses.

Projeto interdisciplinar: criação de um jardim japonês, com objetivo de ensinar sobre a relação do povo japonês com a natureza, integrando a pesquisa cultural, a criação artística, o cuidado com as plantas e a reflexão sobre o espaço.

4. Base Nacional Comum Curricular, Ensino Fundamental — Anos Finais, Língua Portuguesa (EF8gLP33): Ler, de forma autônoma, e compreender — selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes — romances, contos contemporâneos, minicontos, fábulas contemporâneas, romances juvenis, biografias romanceadas, novelas, crônicas visuais, narrativas de ficção científica, narrativas de suspense, poemas de forma livre e fixa (como haikai), poema concreto, ciberpoema, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.

5. Base Nacional Comum Curricular, Ensino Fundamental — Anos Finais, Língua Portuguesa (EF6gLP44): Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.

6. Base Nacional Comum Curricular, Ensino Fundamental — Anos Finais, Geografia (EFo8GEo1): Descrever as rotas de dispersão da população humana pelo planeta e os principais fluxos migratórios em diferentes períodos da história, discutindo os fatores históricos e condicionantes físico-naturais associados à distribuição da população humana pelos continentes.

Propostas de atividades

PROPOSTA DE ATIVIDADE I

Raízes e destinos: a trajetória dos imigrantes japoneses

Durante a leitura da obra *Nihonjin*, de Oscar Nakasato, o autor nos convida a refletir sobre a experiência da imigração japonesa no Brasil e os desafios de viver entre duas culturas. Por meio de sua narrativa, ele retrata as esperanças e dificuldades enfrentadas pelos imigrantes, a luta pela sobrevivência em terras desconhecidas e a construção de uma nova vida marcada por sacrifícios, preconceitos e conflitos de identidade. O livro evidencia a importância da memória e das tradições, mas também mostra como o contato entre culturas pode gerar tensões e, ao mesmo tempo, enriquecimento. Ao abordar temas como pertencimento, discriminação e identidade, *Nihonjin* alerta para os impactos sociais e humanos da imigração, reforçando a necessidade de compreender e valorizar a diversidade cultural que forma a sociedade brasileira.

1. Inicie uma conversa coletiva perguntando aos estudantes o que significa a palavra “imigração”. As ideias levantadas podem ser registradas na lousa, formando um banco de palavras. Em seguida, é importante dialogar com a turma sobre os diversos motivos que levam pessoas e famílias a migrarem, como a falta de trabalho, guerras, perseguições, busca por melhores condições de vida e sonhos de prosperidade.⁷

2. Organize a turma em grupos, que ficarão encarregados de investigar diferentes aspectos relacionados à imigração japonesa no Brasil, como:

Histórico da imigração: chegada dos primeiros imigrantes, contexto político e econômico do Japão e do Brasil no período.

Trabalho e economia: atuação dos imigrantes nas lavouras de café, agricultura familiar e contribuição para diferentes setores econômicos.

Cultura e tradições: festas, cerimônias, vestimentas, artes marciais, língua, música e artes.

Culinária: pratos tradicionais trazidos pelos imigrantes, adaptações ao gosto brasileiro e a popularização da comida japonesa.

Comunidades e associações: formação de bairros e colônias japonesas, criação de clubes, escolas e instituições culturais.

Integração e identidade: relações entre descendentes e sociedade brasileira, preconceitos enfrentados, miscigenação e preservação da identidade.

Contribuições contemporâneas: influência dos descendentes japoneses na ciência, política, esportes e artes no Brasil atual.

3. Com base na pesquisa, cada grupo deverá organizar as informações mais relevantes em um cartaz ilustrado ou em uma apresentação digital. O material precisa conter título, textos curtos e explicativos, além de imagens com legendas, mapas ou ilustrações que ajudem a compreender o conteúdo.

4. Após cada exposição, os colegas poderão fazer perguntas, comentar e complementar as informações apresentadas. Para concluir a atividade, o educador/mediador pode propor a construção de um

7. Base Nacional Comum Curricular, Ensino Fundamental — Anos Finais, Língua Portuguesa (EF69LP14): Formular perguntas e decompor, com a ajuda dos colegas e dos professores, tema/questão polêmica, explicações e ou argumentos relativos ao objeto de discussão para análise mais minuciosa e buscar em fontes diversas informações ou dados que permitam analisar partes da questão e compartilhá-los com a turma.

painel coletivo que reúna os principais aprendizados sobre a imigração japonesa no Brasil, reforçando a importância do tema para a compreensão da obra *Nihonjin* e da formação cultural brasileira.

PROPOSTA DE ATIVIDADE II

Entre traços e personagens

1. Proponha aos estudantes o seguinte exercício de imaginação: “Se você tivesse sido convidado para ilustrar a obra *Nihonjin*, como ilustraria a nova capa do livro?”. Ou ainda: “Você foi escolhido para representar cada capítulo do livro por meio de ilustrações ou colagens, dando atenção especial aos detalhes e às expressões dos personagens”. Oriente os alunos a escolher entre a capa ou um dos capítulos para a atividade.
2. Após concluírem as ilustrações, cada estudante deverá apresentar seu trabalho à turma, explicando as razões de sua escolha e o que desejou transmitir em cada desenho ou colagem. Essa partilha permitirá que os colegas conheçam diferentes olhares sobre a obra e valorizem a diversidade de interpretações.
3. Em seguida, organize um mural coletivo com todas as produções, de modo que fiquem expostas para apreciação da turma e da comunidade escolar. Esse espaço funcionará como uma galeria, permitindo que todos contemplem os desenhos, comparem impressões e reconheçam a riqueza das expressões criativas.

PROPOSTA DE ATIVIDADE III

Entre tradições e sabores

1. Apresente aos estudantes a seguinte situação: “Imagine que você irá receber um(a) imigrante na sua casa com a missão de apresentá-lo(a) à cultura brasileira”. Para essa missão, os alunos deverão elaborar um roteiro detalhado com atividades, locais, comidas, músicas, festas e tradições que ele(a) possa vivenciar para conhecer melhor nosso país. Oriente-os a pensar em como tornar a experiência divertida, informativa e acolhedora, mostrando diferentes aspectos da vida, dos costumes e da diversidade cultural do Brasil.
2. Na sequência, organize os locais e as experiências que farão parte do roteiro. Podem ser espaços da cidade, da comunidade ou mesmo atividades em casa que mostrem a diversidade cultural. Inclua visitas a museus, centros e espaços de cultura e memória, apresentações musicais, eventos e festas tradicionais ou oficinas que permitam experimentar e compreender a cultura brasileira.⁸
3. Ao final, cada aluno apresentará seu roteiro para a turma, explicando suas escolhas e como cada experiência ajuda a conhecer melhor a cultura brasileira, fortalecendo sua própria identidade e o sentimento de pertencer a uma comunidade cultural, o que reforça a união e a solidariedade entre brasileiros e imigrantes.⁹

8. Base Nacional Comum Curricular, Ensino Fundamental — Anos Finais, Arte (EF6gAR34): Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.

9. Base Nacional Comum Curricular, Ensino Fundamental — Anos Finais, Língua Portuguesa (EF6gLP46): Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/manifestações artísticas, como rodas de leitura, clubes de leitura, eventos de contação de histórias, de leituras dramáticas, de apresentações teatrais, musicais e de filmes, cineclubes, festivais de vídeo, saraus, slams, canais de booktubers, redes sociais temáticas (de leitores, de cinéfilos, de música etc.), dentre outros, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva.

Propostas de projetos

PROPOSTA DE PROJETO I

Entre jogos e narrativas

No contexto social, todas as interações desempenham um papel fundamental, especialmente aquelas que envolvem a troca entre os diversos atores da escola e a comunidade. Essas interações vão além das relações formais e estruturadas, abrangendo momentos de diálogo, colaboração e construção coletiva de conhecimento. Projetos que incentivem essa integração contribuem para o desenvolvimento local, fortalecendo vínculos, promovendo o senso de pertencimento e estimulando a participação cidadã. Além disso, ao envolver alunos, educadores/mediadores, famílias e demais membros da comunidade, tais iniciativas permitem que a escola se torne um espaço de aprendizado que dialoga com a realidade social, cultural e econômica ao seu redor, tornando o ensino mais significativo e conectado à vida das pessoas.

1. Ao longo do trabalho com a obra *Nihonjin*, os estudantes foram convidados a ler capítulos que retratam aspectos da imigração japonesa no Brasil, abordando temas como adaptação cultural, identidade e convivência entre diferentes tradições. Pensando nisso, proponha que desenvolvam jogos educativos relacionados à obra.

Os estudantes, divididos em grupos, deverão criar diferentes tipos de jogos educativos, que estimulem a revisão e a compreensão dos principais acontecimentos, personagens e tradições presentes no livro.

Jogo da memória: cartas com imagens relacionadas ao Japão e ao Brasil, aos personagens, ao trabalho e aos costumes, em que os alunos devem encontrar os pares correspondentes.

Cartas para contação de histórias: a partir das imagens das cartas, os alunos inventam uma narrativa, adicionando elementos à história conforme cada participante contribui.

Jogo Lince: um tabuleiro com diversas figuras, em que os jogadores devem identificar rapidamente os elementos solicitados, treinando atenção, memória e associação de conceitos relacionados à obra.

Jogo de tabuleiro sobre a jornada: desenvolva um jogo de tabuleiro no qual os jogadores percorrem a jornada da família do livro, do Japão ao Brasil, enfrentando desafios e aprendendo sobre os costumes da época.

2. Reserve um momento para que a turma possa apresentar e compartilhar os jogos criados, promovendo a interação, a troca de ideias e a apreciação das produções dos colegas.

PROPOSTA DE PROJETO II

Escola aberta

A escola poderá organizar um Dia da Escola Aberta, no qual os trabalhos dos alunos, incluindo jogos, ilustrações, murais e outras produções realizadas ao longo das atividades, sejam expostos para que a comunidade conheça o que acontece no ambiente escolar. Esse evento permitirá que familiares e demais membros da comunidade apreciem os projetos dos estudantes e valorizem suas produções.

Além da exposição dos trabalhos, é possível enriquecer o evento com comidas e músicas típicas, proporcionando uma experiência cultural completa e conectando os participantes às tradições es-

tudadas. Dessa forma, o dia se torna uma oportunidade de integração, aprendizado coletivo e celebração da diversidade cultural, transformando a escola em um espaço de diálogo e convivência entre a comunidade e os estudantes.

Materiais complementares

COMO BUSCAR SEUS ANTEPASSADOS IMIGRANTES JAPONESES

Museu da Imigração do Estado de São Paulo

MUSEU DA IMIGRAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Acervo digital**. Disponível em: <<https://tinyurl.com/mrjd6nst>>. Acesso em: 27 set. 2025.

Museu Histórico da Imigração Japonesa no Brasil

MUSEU HISTÓRICO DA IMIGRAÇÃO JAPONESA NO BRASIL. **Sistema de busca**. Disponível em: <<https://tinyurl.com/yc66xhmz>>. Acesso em: 27 set. 2025.

DOCUMENTÁRIO

Ultrapassando fronteiras: os 120 anos de Japão e Brasil (Brasil, YouTube, 2015)

O documentário celebra a longa e significativa relação entre os dois países, focando na imigração japonesa e suas contribuições para a sociedade brasileira.

TV BRASIL. **Ultrapassando fronteiras: os 120 anos de Japão e Brasil**. YouTube, 28 dez. 2015. 55min43s. Disponível em: <<https://tinyurl.com/4ke5xe8>>. Acesso em: 27 set. 2025.

FILMES NACIONAIS

Gaijin: os caminhos da liberdade (Brasil, YouTube, 1980)

O filme narra a história de um grupo de imigrantes japoneses que chegam ao Brasil no início do século XX, buscando melhores condições de vida, mas enfrentam condições de trabalho análogas à escravidão nas fazendas de café. A protagonista Titoe (interpretada por Kyoko Tsukamoto) e seu marido Yamada (interpretado por Jiro Kowarazaki) são personagens centrais que ilustram os desafios da adaptação cultural e os abusos sofridos pelos imigrantes.

GAIJIN: os caminhos da liberdade. Direção: Tizuka Yamasaki. Produção: Carlos Alberto Diniz. Brasil: Centro de Produção e Comunicação; Embrafilme, 1980. *On-line* (104 min). Disponível em: <<https://tinyurl.com/3y74pzev>>. Acesso em: 27 set. 2025.

Haru e Natsu: as cartas que não chegaram (Japão e Brasil, Band, 2005)

A trama segue a trajetória de duas irmãs, Haru e Natsu, que foram separadas quando crianças devido à imigração de Haru para o Brasil em 1934. Enquanto ela enfrenta as dificuldades da vida no Brasil, Natsu permanece no Japão, tornando-se uma empresária de sucesso. Ao longo dos anos, ambas escrevem cartas que nunca chegam a ser entregues, selando sua separação. Setenta anos depois, Haru retorna ao Japão e tenta reatar os laços com Natsu, que a trata friamente, acreditando ter sido abandonada.

HARU E NATSU: as cartas que não chegaram. Direção: Kenji Tanaka e Mineyo Sato. Produção: Yasuhiko Abe. Japão; Brasil: NHK; Band, 2005.

O conto da Princesa Kaguya (Japão, Netflix, 2013)

Filme de animação do Studio Ghibli que, embora não trate diretamente da imigração japonesa no Brasil, explora elementos da cultura japonesa e a importância da família e das raízes.

O CONTO DA PRINCESA KAGUYA. Direção: Isao Takahata. Produção: Yoshiaki Nishimura. Japão: Studio Ghibli, 2013. Disponível em: <<https://tinyurl.com/3dfu39f>>. Acesso em: 27 set. 2025.

LIVROS

Almanaque do centenário da imigração japonesa no Brasil, Ricardo Cruz, Daniel Rosa e Minami Keisi
O *Almanaque do centenário da imigração japonesa no Brasil* é uma publicação comemorativa que celebra os 100 anos da chegada dos primeiros imigrantes japoneses ao Brasil. A obra apresenta uma visão abrangente e ilustrada sobre a história, cultura e contribuições dos imigrantes japoneses à sociedade brasileira.

CRUZ, Ricardo; ROSA, Daniel; KEISI, Minami. **Almanaque do centenário da imigração japonesa no Brasil**. São Paulo: Escala Educacional, 2008.

A imigração japonesa na Amazônia: sua contribuição ao desenvolvimento agrícola, Alfredo Kingo Oyama Homma

Obra de referência para compreender o papel da imigração japonesa no desenvolvimento agrícola da Amazônia. Através de uma abordagem detalhada e histórica, o autor apresenta como os imigrantes japoneses contribuíram para a introdução de novas técnicas agrícolas, culturas adaptadas ao clima amazônico e práticas de manejo que transformaram o cenário produtivo da região.

HOMMA, Alfredo Kingo Oyama. **A imigração japonesa na Amazônia: sua contribuição ao desenvolvimento agrícola**. 2. ed. rev. e ampl. Brasília: Embrapa, 2016.

A filha da costureira japonesa, Kiyo Kawakami

As mulheres da família Kawakami sempre demonstraram grande resiliência e empoderamento diante de qualquer adversidade, e Kiyo não é diferente. Kiyo Kawakami é uma descendente de imigrantes japoneses que desembarcaram no Brasil no início da década de 1930.

KAWAKAMI, Kiyo. **A filha da costureira japonesa**. São Paulo: Casa do Escritor, 2020.

Retratos japoneses no Brasil: literatura mestiça, Marília Kubota (Org.)

Coletânea de textos que abordam a imigração japonesa no Brasil sob diferentes perspectivas literárias.

KUBOTA, Marília (Org.). **Retratos japoneses no Brasil: literatura mestiça**. São Paulo: Annablume, 2010.

Vovó veio do Japão, Janaina Tokitaka et al.

O livro reúne quatro histórias que exploram a cultura japonesa de forma divertida e deliciosa, com o toque de culinária e brincadeiras.

TOKITAKA, Janaina et al. **Vovó veio do Japão**. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2018.

MUSEUS

Japan House São Paulo

A Japan House São Paulo é um centro cultural inovador que promove a cultura japonesa contemporânea, integrando tradição e modernidade em um espaço único.

| JAPAN HOUSE SÃO PAULO. Disponível em: <<https://tinyurl.com/4999w6v8>>. Acesso em: 27 set. 2025.

Museu da Imigração do Estado de São Paulo

Trata-se de um espaço cultural de significativa relevância, essencial para compreender os processos migratórios que contribuíram para a formação da sociedade paulista e brasileira.

| MUSEU DA IMIGRAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO. Disponível em: <<https://tinyurl.com/6un2yms7>>. Acesso em: 27 set. 2025.

Museu Histórico da Imigração Japonesa no Brasil

O museu oferece uma rica narrativa sobre a história da imigração japonesa no país. A instituição preserva e compartilha as memórias dos imigrantes japoneses e seus descendentes, destacando suas contribuições para a sociedade brasileira.

| BUNKYO. **Museu Histórico da Imigração Japonesa no Brasil**. Disponível em: <<https://tinyurl.com/55bxx4nv>>. Acesso em: 27 set. 2025.

Pavilhão Japonês

Construído conjuntamente pelo governo japonês e pela comunidade nipo-brasileira, o Pavilhão Japonês foi doado à cidade de São Paulo em 1954. Como principal característica, apresenta materiais e técnicas tradicionais japonesas, tendo como referência o Palácio Katsura, antiga residência de verão da família imperial em Kyoto, construída no século XVII.

| BUNKYO. **Pavilhão Japonês**. Disponível em: <<https://tinyurl.com/y353hs26>>. Acesso em: 27 set. 2025.

PODCAST

História em Meia Hora: “História do Japão”

Esse episódio do *podcast* História em Meia Hora destaca eventos significativos, como a formação do Japão feudal, o período Meiji e os impactos das guerras mundiais, proporcionando uma compreensão acessível da história japonesa. A narrativa é enriquecida com detalhes culturais e sociais, tornando o episódio uma excelente introdução para quem deseja conhecer melhor o Japão.

| HISTÓRIA EM MEIA HORA: História do Japão. [Locução de]: Vítor Soares. Angra dos reis: História em Meia Hora, 8 maio 2024. *Podcast* (33min41s). Disponível em: <<https://tinyurl.com/mr26j3nz>>. Acesso em: 27 set. 2025.

Bibliografia comentada

BARBOSA, Jacqueline; ROJO, Roxane. Campos de atuação, letramentos e gêneros na BNCC. In: NASCIMENTO, Elvira Lopes; CRISTOVÃO, Vera Lúcia Lopes; LOUSADA, Eliane (Orgs.). **Gêneros de texto/discurso**: novas práticas e desafios. Campinas: Pontes, 2019.

As autoras abordam a questão da produção científica e a importância da pesquisa nas universidades, o impacto dos gêneros discursivos e a questão dos multiletramentos em sala de aula.

COSSON, Rildo. **Letramento literário**: teoria e prática. 2. ed. 13. reimpr. São Paulo: Contexto, 2022.

A obra tem como objetivo rever, fortalecer e ampliar o estímulo à leitura apresentando relatos exitosos e mostrando que é possível fazer do letramento literário uma prática significativa no contexto escolar.

KOCK, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e escrever**: estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2010.

As autoras compartilham, de forma didática, as estratégias, técnicas e recursos que estabelecem “uma ponte entre teorias sobre texto e escrita e práticas de ensino”.

LEMOV, Doug. **Aula nota 10 3.0**: 63 técnicas para melhorar a gestão da sala de aula. Tradução: Daniel Vieira e Sandra Maria Mallmann da Rosa. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2022.

Lemov propõe técnicas práticas para que educadores possam melhorar o ensino e a aprendizagem por meio de aulas mais efetivas e inspiradoras, de modo que os estudantes se tornem protagonistas do processo de construção do conhecimento.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**: educação é a base. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <<https://tinyurl.com/yu3gut4s>>. Acesso em: 31 ago. 2025.

Documento de caráter normativo, aplicado exclusivamente à educação escolar, que define o conjunto orgânico e progressivo de competências, habilidades e aprendizagens essenciais que todos os estudantes devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, neste caso, em especial, aos dos Anos Finais do Ensino Fundamental.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Alfabetização. **Política Nacional de Alfabetização (PNA)**. Brasília: MEC, SEAE, 2019. Disponível em: <<https://tinyurl.com/4xbgkzvc>>. Acesso em: 31 ago. 2025.

O documento tem como objetivo melhorar a qualidade da alfabetização no Brasil e combater o analfabetismo absoluto e funcional. A PNA busca elevar os índices de alfabetização, focando no desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita e na autonomia e cidadania dos indivíduos.

NIKOLAJEVA, Maria. **Poder, voz e subjetividade na literatura infantil**. Tradução: Camila Werner. São Paulo: Perspectiva, 2023.

A autora propõe o debate sobre a literatura infantil e juvenil de qualidade para que, de fato, seja capaz de formar leitores autônomos, conscientizando-os sobre o poder, a voz e a subjetividade dos adultos presentes nas obras literárias.

PAULINO, Graça. Formação de leitores: a questão dos cânones literários. **Revista Portuguesa de Educação**, Braga, v. 17, n. 1, p. 47-62, 2004. Disponível em: <<https://tinyurl.com/yyw9ntnu>>. Acesso em: 31 ago. 2025.

Nessa publicação, Graça Paulino discute a lacuna entre cânones literários e cânones escolares da literatura juvenil, bem como o letramento escolar.

Referências bibliográficas

- BARBOSA, Jacqueline; ROJO, Roxane. Campos de atuação, letramentos e gêneros na bncc. In: NASCIMENTO, Elvira Lopes; CRISTOVÃO, Vera Lúcia Lopes; LOUSADA, Eliane (Orgs.). **Gêneros de texto/discurso**: novas práticas e desafios. Campinas: Pontes, 2019.
- BUNKYO. **Museu Histórico da Imigração Japonesa no Brasil**. Disponível em: <<https://tinyurl.com/55bxx4nv>>. Acesso em: 27 set. 2025.
- BUNKYO. **Pavilhão Japonês**. Disponível em: <<https://tinyurl.com/y353hs26>>. Acesso em: 27 set. 2025.
- COSSON, Rildo. **Letramento literário**: teoria e prática. 2. ed. 13. reimpr. São Paulo: Contexto, 2022.
- CRUZ, Ricardo; ROSA, Daniel; KEISI, Minami. **Almanaque do centenário da imigração japonesa no Brasil**. São Paulo: Escala Educacional, 2008.
- GAIJIN: OS CAMINHOS DA LIBERDADE. Direção: Tizuka Yamasaki. Produção: Carlos Alberto Diniz. Brasil: Centro de Produção e Comunicação; Embrafilme, 1980. *On-line* (104 min). Disponível em: <<https://tinyurl.com/3y74pzev>>. Acesso em: 27 set. 2025.
- HARU E NATSU: AS CARTAS QUE NÃO CHEGARAM. Direção: Kenji Tanaka e Mineyo Sato. Produção: Yasuhiko Abe. Japão; Brasil: NHK; Band, 2005.
- HISTÓRIA EM MEIA HORA: HISTÓRIA DO JAPÃO. [Locução de]: Vítor Soares. Angra dos reis: História em Meia Hora, 8 maio 2024. *Podcast* (33min41s). Disponível em: <<https://tinyurl.com/mr26j3nz>>. Acesso em: 27 set. 2025.
- HOMMA, Alfredo Kingo Oyama. **A imigração japonesa na Amazônia**: sua contribuição ao desenvolvimento agrícola. 2. ed. rev. e ampl. Brasília: Embrapa, 2016.
- JAPAN HOUSE SÃO PAULO. Disponível em: <<https://tinyurl.com/4999w6v8>>. Acesso em: 27 set. 2025.
- KATAYAMA, Sandra. Oscar Nakasato, sucesso na literatura. **O Maringá**, 14 fev. 2021. Disponível em: <<https://tinyurl.com/aed6wesy>>. Acesso em: 31 ago. 2025.
- KAWAKAMI, Kiyo. **A filha da costureira japonesa**. São Paulo: Casa do Escritor, 2020.
- KOCK, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e escrever**: estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2010.
- KUBOTA, Marília (Org.). **Retratos japoneses no Brasil**: literatura mestiça. São Paulo: Annablume, 2010.
- LEMOV, Doug. **Aula nota 10 3.0**: 63 técnicas para melhorar a gestão da sala de aula. Tradução: Daniel Vieira e Sandra Maria Mallmann da Rosa. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2022.
- MEU AVÔ É UM NIHONJIN. Direção: Célia Catunda. Produção: Ricardo Rozzino e Kiko Mistrorigo. Brasil: Pinguim Content, 2024. *On-line* (84 min). Trailer disponível em: <<https://tinyurl.com/mtarse3h>>. Acesso em: 26 set. 2025.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**: educação é a base. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <<https://tinyurl.com/yu39ut4s>>. Acesso em: 31 ago. 2025.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Alfabetização. Política Nacional de Alfabetização (PNA). Brasília: MEC, SEALF, 2019. Disponível em: <<https://tinyurl.com/4xb9kzvc>>. Acesso em: 31 ago. 2025.
- MUSEU DA IMIGRAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO. Acervo digital. Disponível em: <<https://tinyurl.com/mrjd6nst>>. Acesso em: 27 set. 2025.
- MUSEU HISTÓRICO DA IMIGRAÇÃO JAPONESA NO BRASIL. Sistema de busca. Disponível em: <<https://tinyurl.com/yc66xhmz>>. Acesso em: 27 set. 2025.
- MUSEU DA IMIGRAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO. Disponível em: <<https://tinyurl.com/6un2yms7>>. Acesso em: 27 set. 2025.
- NIKOLAJEVA, Maria. **Poder, voz e subjetividade na literatura infantil**. Tradução: Camila Werner. São Paulo: Perspectiva, 2023.
- O CONTO DA PRINCESA KAGUYA. Direção: Isao Takahata. Produção: Yoshiaki Nishimura. Japão: Studio Ghibli, 2013. Disponível em: <<https://tinyurl.com/3dffu39f>>. Acesso em: 27 set. 2025.
- PAULINO, Graça. Formação de leitores: a questão dos cânones literários. **Revista Portuguesa de Educação**, Braga, v. 17, n. 1, p. 47-62, 2004. Disponível em: <<https://tinyurl.com/yyw9ntnu>>. Acesso em: 31 ago. 2025.
- TOKITAKA, Janaina *et al.* **Vovó veio do Japão**. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2018.
- TV BRASIL. **Ultrapassando fronteiras**: os 120 anos de Japão e Brasil. YouTube, 28 dez. 2015. 55min43s. Disponível em: <<https://tinyurl.com/4ke5sxe8>>. Acesso em: 27 set. 2025.